

EQUIPE EDITORIAL BOLETIM IMPRESSO E DIGITAL: Palavra Pastoral: Pr. Paulo Baptista Pereira | **Revisão de Texto:** Dcn. Mônica Pinheiro | **Coluna de Missões:** Prs. Francisco Oreiro e Ana Cláudia Dominiques | **Pesquisa e Design:** Pr. Orlando Neto.

Quintas 20h - Culto de Oração
Domingo 09h - Escola Bíblica
Domingo 19h - Culto de Celebração

AS BATALHAS INVISÍVEIS

Pr. Paulo Pereira

Textos para leitura: Efésios 6.10–18; 2 Coríntios 10.3–5; 1 Timóteo 6.12.

Todos nós enfrentamos batalhas. Algumas acontecem diante dos nossos olhos: dificuldades financeiras, conflitos familiares, enfermidades ou momentos de profunda tristeza. Outras, porém, são invisíveis. Elas acontecem no coração, na mente e no mundo espiritual.

Muitas vezes, tentamos explicar tudo apenas pelo que conseguimos enxergar. Acreditamos que nosso maior problema são as pessoas, as circunstâncias ou os desafios da vida. Entretanto, o apóstolo Paulo nos lembra que “a nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os dominadores deste mundo de trevas e contra as forças espirituais do mal.”

Isso não significa que devemos viver com medo ou enxergar um demônio por trás de cada dificuldade. Pelo contrário, significa compreender que existe uma realidade espiritual que influencia nossa caminhada e que Deus não quer que a ignoremos.

O maior objetivo do inimigo nunca foi apenas provocar sofrimento. Seu propósito é afastar o ser humano da comunhão com Deus, enfraquecer sua fé e fazê-lo acreditar em mentiras que o mantenham distante da verdade.

É por isso que muitas batalhas começam de forma silenciosa. Um pensamento de desânimo que parece inofensivo. Uma pequena dúvida sobre o amor de Deus. Uma tentação repetida. Um ressentimento alimentado por muito tempo. Aos poucos, aquilo que parecia pequeno tenta ocupar espaço no coração.

O apóstolo Paulo também nos lembra que, embora vivamos neste mundo, nossas armas não são humanas. Deus nos concedeu recursos espirituais poderosos para destruir fortalezas e levar todo pensamento à obediência de Cristo. A vitória do cristão não depende da sua própria força, mas da presença de Deus e da obra consumada por Jesus na cruz.

Conhecer a existência da batalha não deve gerar medo, mas discernimento. Deus nunca revela um perigo sem também oferecer os recursos necessários para enfrentá-lo.

Durante os próximos dias, você descobrirá que o foco da batalha espiritual não está em exaltar o poder do inimigo, mas em conhecer ainda mais a autoridade de Cristo. Afinal, a maior vitória dessa guerra já foi conquistada na cruz.

Faça uma oração simples: peça ao Senhor que lhe conceda discernimento espiritual para enxergar além das circunstâncias, permanecer firme na fé e viver todos os dias confiando na vitória que Cristo já alcançou por você.

Perguntas:

1. Você consegue ver o seu inimigo espiritual? (**Efésios 6.12**)
2. Você conseguiria aquietar a sua mente e desacelerar, buscando mais de Deus, falando menos e esperando para ouvir a voz do Espírito Santo, antes de ficar desesperado e acabar fazendo a vontade do inimigo? (**1 Pedro 5.8**)
3. Você deseja ser um discípulo fiel ao Senhor Jesus? Deseja ser manso como ELE, bondoso, amoroso, cheio de graça e misericórdia para com todos à sua volta? (**Mateus 11.28–30**)



APOIE OS NOSSOS MISSIONÁRIOS

Prs. Francisco e Ana Cláudia



JOSUÉ, ESPIA DA TERRA PROMETIDA

Base bíblica:
Números 13; Deuteronômio 1–3

Moisés enviou doze líderes para reconhecer a terra. Entre eles estava Oseias, filho de Num, a quem deu o nome de Josué ("o Senhor salva"). Partindo de Cades-Barneia, no deserto de Parã, eles percorreram a terra de sul a norte em quarenta dias. Atravessaram o deserto de Zim e o Neguebe, o sul árido, e subiram para a região montanhosa, como Moisés ordenara. Chegaram a Hebrom, cidade sete anos mais velha que Zoã, no Egito, onde viviam Aimã, Sesai e Talmã, descendentes de Anaque.

No vale de Escol colheram romãs, figos e um cacho de uvas tão grande que dois homens o carregavam numa vara, e foi esse fruto que deu nome ao lugar. Seguiram pelas montanhas centrais, onde depois estariam Jerusalém, Sião e o Moriá, até Reobe, à entrada de Hamate, limite norte da terra, entre o Líbano e o Antilíbano.

Josué viu o mesmo que os outros, mas viu com fé. Viu uma terra que "mana leite e mel", fértil e abundante, da qual o cacho de uvas era a prova. Viu cidades grandes e muradas e povos fortes: amalequitas no sul, heteus, jebuseus e amorreus nas montanhas, cananeus junto ao mar. Viu os filhos de Anaque, gigantes diante dos quais dez espias se sentiram gafanhotos. E viu também a fidelidade de Deus. Enquanto os dez falavam dos obstáculos, Josué e Calebe declararam: "Certamente subiremos e a possuiremos, porque seguramente prevaleceremos contra ela" (Nm 13:30). Quem deu a promessa daria a vitória.

A missão do espia não era só observar a terra, mas enxergá-la pela perspectiva de Deus, para quem a promessa é maior que qualquer obstáculo. Ainda hoje Deus leva Seus servos aos lugares altos. Ele

nos chama a subir montes, atravessar fronteiras, alcançar povos e anunciar a Palavra onde muitos só enxergam dificuldade. Os lugares altos são os desafios da missão e também onde se contempla com mais clareza o agir de Deus.

Quem aceita o chamado missionário precisa olhar o campo com os olhos da fé. Onde o mundo vê barreiras, Deus vê uma grande colheita; onde muitos desistem por causa dos gigantes, Ele levanta homens e mulheres que confiam na promessa. Jesus confirmou essa missão:

"Ide e fazei discípulos de todas as nações [...] E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28:19–20). O Deus que conduziu Josué pelos montes da Terra Prometida conduz Sua Igreja aos lugares altos das nações.

A missão nunca foi para os que vivem pelo medo, mas para os que caminham pela fé, porque é nos lugares mais altos que a glória de Deus se revela e vidas são conquistadas para o Seu Reino.